

Tite põe na Câmara ex-'primeira-ministra'

Presidente do Legislativo de São Caetano nomeia Marília Marton como diretora administrativa

DANIEL TOSSATO

danieltoossato@dgabc.com.br

Atual presidente da Câmara de São Caetano, Tite Campanella (Cidadania) nomeou a ex-secretária de Governo do município Marília Marton para o cargo de diretora administrativa do Legislativo.

Marília Marton ficou conhecida, durante boa parte do ano passado, quando Tite sentou na cadeira do Executivo da cidade de maneira interina, como a *primeira-ministra* da gestão. Não era raro o então chefe do Executivo consultar Marília para tomar suas decisões administrativas.

A nomeação de Marília Marton para cargo dessa importância causa estranheza por alguns motivos. Em ação mais recente, a atual diretora administrativa da Câmara processou a Prefeitura de São Caetano por entender que teria direito a receber R\$ 23,2 mil de férias proporcionais de 2019, ano em que foi exonerada da função comissionada do Palácio da Cerâmica. À época, com cargo de subsecretária de Inovação, manteve prestígio junto de



MARILIA. Processou Prefeitura

Tite Campanella.

Conforme documento enviado pela Câmara de São Caetano, as atribuições de Marília no cargo de diretora administrativa englobam: dirigir, avaliar e controlar a execução da atividade inerente à diretoria administrativa, dar suporte às unidades organizacionais da diretoria, aplicar penas disciplinares, executar demais serviços quando determinados pelo presidente (*da Câmara*), entre outras atribuições.

Marília é casada com Beto Torrado, figura política co-



TITE. Cargo de chefia a aliada

nhecida na região, principalmente em Santo André. Empresário, ele estreitou relações com o ex-prefeito de Santo André – morto em janeiro de 2021 – Aidan Ravin.

Em 2020, Torrado foi condenado por escândalo no Semasa (Serviço Municipal de Saneamento de Santo André), cujo esquema envolvia cobrança para liberação de licenças ambientais. A pena foi de 15 anos, quatro meses e dez dias de prisão. À época, o MP-SP (Ministério Público de São Paulo) sugeriu que os envolvidos na ação criminosa cau-

saram prejuízo de R\$ 2,4 milhões ao Semasa.

Marília e Beto Torrado estão juntos há duas décadas e sempre tiveram bom trânsito com o tucanato paulista. Tanto que Marília tem, em seu currículo, passagens pelas secretarias estaduais de Educação e de Cultura, na Assembleia Legislativa e em subprefeituras da Capital, sempre patrocinada por nomes de peso do PSDB.

Marília também foi alvo de duas ações, uma popular e outra civil pública. Uma delas em São Caetano, ajuizada pelo advogado Adauto Osvaldo Reggiani, na qual alega que ela causou prejuízo ao erário no valor de R\$ 312.585,88 em esquema envolvendo a empresa Emparsanco S/A. A outra ação ocorreu em Bragança Paulista, cidade do Interior paulista, em 2018, cujos questionamentos envolvem improbidade.

O Diário questionou o presidente da Câmara, Tite Campanella, sobre quais foram os requisitos utilizados para a contratação de Marília Marton, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4